



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	26-JAN-1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Portugal desistiu da candidatura de Melo Antunes à ONU

O primeiro-ministro, Sá Carneiro, teve ontem formal conhecimento, no decurso de uma reunião de trabalho com o Presidente da República no Palácio de Belém, do envio de uma carta da Presidência ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, na qual Portugal anuncia desistir da candidatura do tenente-coronel Melo Antunes para o cargo de secretário-geral adjunto das Nações Unidas para a Ciência e a Tecnologia, a pedido do próprio conselheiro da Revolução.

Foi este aliás o único ponto tratado na referida reunião de trabalho oficialmente divulgado, acrescentando o comunicado de Belém que os dois governantes abordaram ainda «assuntos correntes da administração pública e, em particular, de problemas da área das relações externas».

Contudo, segundo meios políticos de Lisboa, pensa-se que Sá Carneiro tenha apresentado ao chefe de Estado o projecto de movimentação diplomática decorrente da nova definição da política externa portuguesa.

Neste contexto, acredita-se que o Governo propôs ao Presidente da República a exoneração do ex-primeiro-ministro, Maria de Lourdes Pintasilgo, do cargo de embaixador de Portugal junto da

UNESCO, em Paris, mas pensa-se que o general Ramalho Eanes não tenha aceite a hipótese, mantendo-se assim Lourdes Pintasilgo em Lisboa a solicitação de um novo embaixador Estrangeiros.

Case se venha a concretizar a hipótese de exoneração de Lourdes Pintasilgo, João Brito, encarregado de negócios, será o futuro responsável pela representação portuguesa naquela organização internacional.

A proposta que Sá Carneiro apresentou ao Presidente da República — de acordo com os mesmos meios — confirma Freitas Cruz, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, como embaixador em Londres e Paulo Enes, antigo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, como embaixador em Bona.

Deverão ser confirmados também Henrique Granadeiro, ex-chefe da casa civil do Presidente da República, como embaixador na OCDE (Paris), Hernani Lopes na CEE (Bruxelas), José Cutileiro no Conselho da Europa (Estrasburgo), e Álvaro Guerra na Jugoslávia.

O Governo terá também proposto a exoneração, além de Maria de Lourdes Pintasilgo, de Ma-

nuel João da Palma Carlos (Cuba), Fernandes Fafe (México), Walter Rosa (Venezuela) e Flores Andrade (Zâmbia).

Nada foi possível apurar que não se preencheram estes postos, cujos nomes, depois de aprovados pelo Presidente da República, necessitam ainda do «agrément» dos respectivos países para onde serão colocados.

Sá Coutinho, antigo embaixador em Luanda, aguarda apenas a publicação em folha oficial da sua nomeação para render Vítor da Cunha Rego em Madrid.

O lugar que deixa vago em Luanda poderá ser ocupado por Silva Marques, actualmente a representar Portugal na Holanda.

Vago também continua o posto no Maputo.

Sá Carneiro cumprimenta Cardeal Patriarca

Entretanto, o Cardeal Patriarca recebeu igualmente ontem o Primeiro-Ministro no Palácio do Campo Santana.

Este é o primeiro encontro entre Sá Carneiro e D. António Ribeiro, desde a posse do VI Governo.

A audiência destinou-se à apresentação de cumprimentos ao cardeal patriarca pelo chefe do Executivo.

Por ocasião da partida do embaixador da Roménia em Lisboa, Martin Iliescu, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, ofereceu ontem um almoço no Palácio das Necessidades em honra daquele diplomata, a que assistiram diversas individualidades acompanhadas das respectivas esposas.

Despedindo-se do homenageado, Freitas do Amaral, evocou as principais características comuns às duas nações, nomeadamente o carácter europeu, as origens latinas e o apego à independência nacional, elogiando a propósito a política romena de inteira autonomia soberana face aos seus vizinhos mais poderosos.

O embaixador Iliescu agradeceu todas as atenções de que foi alvo durante a sua estadia em Lisboa, sobretudo por parte das autoridades portuguesas, o que muito facilitou o desempenho do seu cargo e, depois de enumerar os princípios por que se rege a política externa do seu país, passou em revista as principais etapas das relações luso-romenas.